

OS REFLEXOS DO CRESCIMENTO URBANO NAS TÁTICAS, NAS TÉCNICAS E NOS PROCEDIMENTOS DA FORÇA TERRESTRE BRASILEIRA

Capitão Thúlio César Bezerra Magassy

O Capitão de Infantaria Magassy é adjunto da Seção de Operações do 28º Batalhão de Infantaria Leve (28º BIL), Batalhão Henrique Dias, sediado em Campinas-SP. Foi declarado Aspirante a Oficial, em 2011, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Possui o Curso Básico Paraquedista e o Estágio Geral de Garantia da Lei e da Ordem para Oficiais. É pós-graduado em administração pública, pela Universidade Cesumar (UniCesumar). Foi instrutor no Centro de Instrução de Operações Urbanas (CIOU), do 28º BIL. Participou do Grupo de Trabalho instituído para revisão do manual de Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e da intervenção federal na segurança pública do estado do Rio de Janeiro no ano de 2018, como integrante da Seção de Operações (thuliomagassy@gmail.com).



áreas urbanas era de 36,2%. No ano de 2018, subiu para 86,2% e para 2050 a expectativa era de 92,4% (ONU, 2019b).

Esse crescimento populacional e de centros urbanos influencia os conflitos da atualidade, provocando a transição do combate do campo para as áreas urbanas. Isso reduz, consideravelmente, a perspectiva de reconhecimento do inimigo ou da força adversa. Conflitos como os ocorridos em Sanaa (Iêmen), Aleppo (Síria), Mogadíscio (Somália), Grozny (Chechênia), Bagdá e Faluja (Iraque) entre outros, são exemplos recentes de combate em ambiente urbano. Nesses conflitos, as incontáveis mortes, em grande parte, de civis reforçam a ideia da mudança de paradigma no ambiente das guerras.

O pesquisador independente Frederico Aranha (2018) argumenta sobre o crescimento da violência urbana e ressurgimento da guerra nas cidades. Segundo ele, três fatores-chaves justificam essa expansão:

- a tendência global à urbanização;
- a crescente volatilidade da conjuntura política nos países em desenvolvimento; e
- as mutações nas particularidades dos conflitos armados.

A ATUAÇÃO MILITAR NOS COMBATES MODERNOS

Em virtude da evolução tecnológica mundial, da ampliação dos poderes dos órgãos internacionais não-governamentais e da população em geral, a maneira de agir no campo de batalha deve ser ajustada à nova realidade.

No conceito doutrinário moderno, as operações urbanas podem ser incluídas como operações em amplo espectro, sendo divididas em operações ofensivas, operações defensivas e em operações cooperação e

A população mundial migra para os centros urbanos gradualmente. Assim, segundo estudo da Organização das Nações Unidas (ONU), 55,3% da população vive nesse ambiente e até 2030 estima-se um aumento para 60%, de tal modo que uma a cada três pessoas viverá em cidades com mais de meio milhão de habitantes.

Além disso, observa-se em estudos recentes o aumento de cidades com mais de meio milhão de habitantes, uma vez que em 2018, elas correspondiam a 1.146 cidades e uma população de 4,220 bilhões de pessoas. Para 2030, a projeção para os centros urbanos é de 1.416 cidades e de 5,157 bilhões de habitantes.

Nesse contexto, ao fazer uma comparação de dados históricos, as informações apresentadas no documento da ONU de 2019 referente a revisão das perspectivas mundiais de urbanização, 30% da população mundial era urbana em 1950 e, para 2050, estima-se um aumento para 68%.

No Brasil, a situação não é diferente, pois um estudo realizado pela ONU, em 2019, apontou que em 1950 o percentual da população em

coordenação com agências. Tais operações podem ser executadas sequencialmente ou simultaneamente na condução de uma única operação urbana (US ARMY, 2006).

Esse novo cenário exige outros tipos de armas, habilidades e de agentes com preparação específica. Exemplo disso são as operações de informação, de adestramento e de capacitação de militares para fazer frente às novas dificuldades apresentadas. A sociedade moderna exige o máximo de resultados positivos que, no caso das operações militares, traduz-se em salvamento de vidas, independente de lados, sendo, portanto, necessário reduzir os efeitos colaterais.

Dessa forma, é imprescindível entender o que se passa na atual conjuntura dos conflitos, identificando as características da população e da região, incluindo as capacidades e as limitações da tropa. Isso irá permitir a realização de planejamentos mais eficientes e o desenvolvimento das ações mais precisas, já que os conflitos modernos exigem ações descentralizadas, tendo como resultado o emprego de pequenas frações.

O General Charles C. Krulak descreve as várias missões ou situações que os *Marines* [1] podiam se deparar durante as operações urbanas. Com base nos desafios encontrados durante o seu comando à frente do Corpo de Fuzileiros Navais Americano (1995-1999), esse oficial dividiu a guerra atual em três blocos:

[...] esta é a paisagem sobre a qual a batalha do século XXI será travada. Será um campo de batalha assimétrico. [...] Em um momento, nossos membros do serviço estarão alimentando e vestindo roupas. Refugiados deslocados - fornecendo assistência humanitária. No próximo momento, eles vão estar mantendo duas tribos em guerra separadas - conduzindo operações de manutenção da paz - e, finalmente, eles estarão travando uma batalha altamente letal de intensidade média - tudo no mesmo dia ... tudo dentro de três quarteirões da cidade. Será o que chamamos de guerra de três blocos (UNITED STATES MARINE CORPS, 2015, p. 4).

Em linhas gerais, o General Krulak dividiu o conceito de combate moderno, conforme o quadro 1.

Bloco 1	<ul style="list-style-type: none"> • Operações humanitárias; • Controle da população; • Ambiente estável; e • Regras de engajamento.
Bloco 2	<ul style="list-style-type: none"> • Operações de contrainsurgência; • Controle limitado da população; • Ambiente instável; e • Maior proteção da força.
Bloco 3	<ul style="list-style-type: none"> • Conflito de alta intensidade; • Sem controle da população; e • Ambiente violento e caótico.

Quadro 1 – A guerra em três blocos.

Segundo Arnaud Kalika (2019), dez princípios de técnicas soviéticas de combate urbano podem ser aplicados a todas as guerras urbanas:

- I - o inimigo usa os sótãos e os andares superiores para observação e tiro;
- II - os tiros devem atingir todas as janelas e aberturas e designar um andar por grupo de assalto;
- III - cada homem deve conhecer o plano de operações;
- IV - a linha de partida deve estar próxima da meta. O dispositivo de ataque a União Soviética planejava incessantes disparos de artilharia. Eles seriam parados assim que os soldados de infantaria chegassem a 150 metros das primeiras defesas. De acordo com os cálculos dos teóricos soviéticos, seriam necessários dois minutos para os defensores recuperarem a consciência após um bombardeio. Por isso, os manuais militares disseram que a infantaria deveria alcançar a posição inimiga nesse período.
- V - para a conquista de pontos fortificados é necessário formar pequenos grupos autônomos com suporte de fogo;
- VI - o bombardeio preparatório deve ser breve e intenso executados 80% em tiros tensos;
- VII - as subunidades devem esperar ataques a seus flancos;
- VIII - bombas de fumaça devem ser exploradas;

- IX - nunca pare de lutar para esgotar o inimigo; e
- X - o papel dos franco-atiradores é essencial.

AS ÁREAS DE TREINAMENTO

A extensa variedade de conceitos, definições e dos procedimentos a respeito de combate em ambiente urbano podem confundir a tropa que adota apenas um modelo de atuação. Assim, esse tipo de combate necessita de um modelo doutrinário flexível, porém que padronize a capacitação e a atuação de tropas.

Nesse sentido, de acordo com Preston (2012), países como França, Israel e Estados Unidos já dispõem de cidades cenográficas, que simulam ações em zonas urbanas. Além disso, possuem centros de treinamentos específicos para adestramento de tropas nesse tipo ambiente. *Beausejour* é o nome da pequena vila francesa construída, em 2006, na cidade de *Sissonne*. Até o momento, foram gastos 80 milhões de libras no local, que foi expandido para incluir a cidade de *Jeoffrecourt*, uma área de 1 km², grande o suficiente para abrigar 5 mil pessoas e que também recebe tropas britânicas para treinamento nos meses de maio.

Segundo Smith (2014), Israel possui a *Tze'elim Army Base* localizada no deserto de



Fig. 1 - vista panorâmica da cidade cenográfica de *Jeoffrecourt*, em *Sissonne* na França.

Neguev, um campo de treinamento com área de 11,5 km², dos quais 800 m² são destinados ao treinamento de combate urbano. Esse campo de adestramento, denominado de *Baladia*, possui mais de 600 prédios e possibilita mudanças de cenário de acordo com as diversas necessidades, o qual já foi utilizado por tropas americanas e por forças de segurança da ONU.

Nesse sentido, de acordo com Trevithick (2014), o Exército Americano construiu uma área de treinamento que pode ser modificada de acordo com o interesse da prontidão de combate. Conhecido como Centro de Treinamento de Guerra Assimétrica, no Fort A.P. Hill, na Virgínia.

Esse centro de treinamento custou 96



Fig. 2 - Cidade fictícia de *Baladia*, em Israel.

milhões de dólares e possui uma área de 1,2 km². Essa estrutura dispõe de áreas de tiro e de instalações administrativas, como embaixada de cinco andares, banco, escola, estação de metrô e de trem, pontes, área de pouso de helicópteros etc.



Fig. 3 - Estação de metrô da AWTC.

O EXÉRCITO BRASILEIRO E O COMBATE URBANO

Desde 2006, o Exército Brasileiro (EB) tem demonstrado preocupação em ampliar as capacidades operativas de sua Força Terrestre (F Ter) para atuar em cenários urbanos. Nesse contexto, tem voltado para ações para atuar em



Fig. 4 - Treinamento no CIOpGLO.

conflitos sociais e para coibir o crime organizado. Assim, o EB pretende construir uma cidade cenográfica para treinar sua tropa em cenários de guerra urbana. Trata-se de uma área de 9 mil metros quadrados pertencente ao 28º Batalhão de Infantaria Leve (BIL), sediado em Campinas, São Paulo (AGÊNCIA ESTADO, 2006).

Essa mesma precaução também pode ser observada em outros órgãos, a exemplo da Coordenadoria de Recursos Especiais (CORE), da Polícia Civil do Rio de Janeiro, que inaugurou em 2 de julho de 2013 uma cidade cenográfica, com área de 750 m². O local possui becos e vielas, além de casas de alvenaria e lajes. O objetivo desse cenário é aumentar a realidade das operações e preparar os policiais para diversos tipos de ocorrências em favelas (AGÊNCIA BRASIL, 2013).

A F Ter brasileira dispõe do 28º BIL, como unidade de emprego peculiar, preparada para atuar nas operações de garantia da lei e da ordem, de acordo com a Portaria nº 605, do Comandante do Exército, de 5 de setembro de 2006. Essa unidade militar está incluída no Sistema de Educação do Exército Brasileiro e possui, dentro de sua estrutura organizacional, uma subunidade escolar: o Centro de Instrução de Operações de Garantia da Lei e da Ordem (CIOpGLO). Esse centro de instrução foi instituído

em 29 de novembro de 2006, reconhecido e credenciado como Instituto de Educação Superior, de Extensão e de Pesquisa, de acordo com a Portaria nº 1.718, do Comandante do Exército, de 13 de dezembro de 2017. Assim, cabe ao 28º BIL cooperar com o desenvolvimento da doutrina militar terrestre, no nível tático, em operações de garantia da lei e da ordem.

O CIOpGLO, por sua vez, realiza diversos estágios voltados para a capacitação de oficiais e de praças da F Ter. Sua principal atividade é o Estágio Geral de Operações de Garantia da Lei e da Ordem (EGGLO), realizado duas vezes ao ano, com a duração de cinco semanas de instrução, totalizando 312 horas/aula. A seleção dos estagiários é realizada pelo Departamento-Geral do Pessoal, localizado em Brasília (DF) e busca atender às demandas da Força (BRASIL, 2018).

Entretanto, o CIOpGLO não dispõe de uma cidade cenográfica, mas sim de um conjunto de estações de instrução que são organizadas em quarteirões, necessitando de algumas estruturas que simulem situações, tais como:

- progressão blindada/mecanizada;
- combate em recinto confinado com diferentes pisos;
- estação subterrânea; e
- estação de progressão de caçadores para o combate urbano.

A ADEQUAÇÃO DAS ESTRUTURAS PARA O TREINAMENTO DE COMBATE URBANO

Atualmente, é imprescindível adestrar a tropa para atuar em combates urbanos. Nesse contexto, faz-se necessário a construção de infraestruturas que atendam aos requisitos operacionais exigidos para a progressão dos combatentes, nesse tipo de operação. Entretanto, por ocasião da construção de uma estrutura voltada para o treinamento de combate urbano no Brasil, deverão ser recriadas algumas características/estruturas da conjuntura geográfica brasileira, com a finalidade de simular as possíveis situações que serão encontradas no terreno.

Estruturas como:

- área organizada (bairro);
- área desorganizada (favela);
- espaço para manobra de frações e peças;
- instalações protegidas pelos direitos humanos;
- instalações de grande porte; e
- instalações para ponto forte, entre outras.

Para atender a realidade nacional, a estrutura a ser implementada deverá possuir capacidade de realizar treinamento no nível batalhão, permitindo o adestramento simultâneo de todas as funções de combate. Assim, sugere-se a criação de uma instalação centralizada de, no mínimo, dois andares para ser figurada como ponto forte, com área estimada de 800x800 m. Tal área deverá ser dividida duas subáreas, sendo metade favela e metade bairro.

Ainda visando a aproximação com a realidade brasileira, deverão ser construídas instalações com pisos na periferia da área para favorecer o treinamento de operações defensivas. Tais instalações deverão possuir acessos pelo teto, escadas, iluminação externa e interna, bem como monitoramento

físico ou eletrônico. Além disso, deverão possibilitar a simulação de situações de arrombamentos, entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que a F Ter permaneça em um estado perene de prontidão para operar em ambiente urbano, faz-se necessário treinamento constante. Um centro de treinamento e uma área de simulação é altamente viável e faz parte das necessidades apresentadas, todavia isso, por si só, não soluciona todas as demandas. É imprescindível entender a complexibilidade que envolve os combates urbanos, para atualizar a doutrina. Nesses centros, a maior densidade populacional e outros fatores relacionados às operações, como controle populacional e estabilização do ambiente, devem ser levados em consideração.

O Exército Brasileiro, atento e alinhado com a evolução dos combates modernos, vem atualizando sua doutrina para fazer frentes aos novos cenários de combate. Como resultado desse processo, recente foi implementado o Caderno de Instrução de Táticas, Técnicas e Procedimentos para Operações em Ambientes Urbanos (EB70-CI-11.434), publicado em 3 de abril de 2020, com o intuito de padronizar as condutas a serem aplicadas nesse tipo de situação.

Presume-se que a reestruturação do CIOpGLO para transformá-lo em Centro de Instrução de Operações Urbanas deve ampliar as capacidades operacionais da F Ter. Dentre as reformulações esperadas, a construção de uma “cidade adestramento” é apropriada às necessidades dos combates modernos, uma vez que o adestramento já vem ocorrendo, a exemplo do encerramento do adestramento conjunto de TTP de combate em ambiente urbano. Essa atividade, foi contratada pelo Ministério da Defesa, gerenciada pelo Comando de Operações Terrestres (COTER) e conduzida pelo Centro de Instrução de Operações Urbanas do 28º BIL (BRASIL, 2019).

Logo, atento às demandas dos conflitos modernos, os principais exércitos vêm desenvolvendo atividades de adestramento e capacitando suas tropas para atuarem, da melhor maneira possível, nos combates urbanos. Isso possibilita a realização de operações pontuais e cirúrgicas, minimizando os danos colaterais e empregando somente a força necessária, dentro dos parâmetros de legalidade e de legitimidade estabelecidos pela sociedade.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **Comunidade cenográfica auxilia no treinamento do Core**. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-07-02/comunidade-cenografica-auxilia-no-treinamento-do-core>. Acesso em: 19 mai. 2020.
- AGÊNCIA ESTADO. **Exército cria cidade cenográfica para treinamento em SP**. Notícias. Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/brasil/noticias/1185938-exercito-cria-cidade-cenografica-para-treinamento-em-sp>. Acesso em 19 mai. 2020.
- ARANHA, Frederico. Defesanet. **Combate Urbano: pesadelo do século XXI**. Disponível em: <http://www.defesanet.com.br/mout/noticia/30291>. Acesso em: 3 mai. 2020.
- BRASIL. Noticiário do Exército. **Conheça o centro de instrução de operações de garantia da lei e da ordem**. Brasília, 9 ago. 2018. Disponível em: https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunOI/content/conheca-o-centro-de-instrucao-de-operacoes-de-garantia-da-lei-e-da-ordem/8357041. Acesso em: 3 mai. 2020
- EXÉRCITO BRASILEIRO. 2ª Divisão de Exército. Comando Militar do Sudeste. **Centro de Instrução de Operações Urbanas finaliza estágio para militares das Forças Armadas**. Disponível em: <http://www.2de.eb.mil.br/index.php/ultimas-noticias/952-estagio-de-taticas-tecnicas-e-procedimentos-em-combate-urbano-do-ministerio-da-defesa>. Acesso em: 19 mai. 2020.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando de Operações Terrestres. **EB70-CI-11.134: Caderno de instrução de técnicas, táticas e procedimentos para operações em ambientes urbanos**. Brasília, 2020.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. Estado-Maior do Exército. Portaria nº 605 de 5 de setembro de 2006. **Define e designa as unidades de Emprego Peculiar e dá outras providências**. Brasília, 2006
- EXÉRCITO BRASILEIRO. Estado-Maior do Exército. Portaria nº 1.718 de 13 de dezembro de 2017. **Reconhece e credencia escolas, centros de instrução e instituições de pesquisa como instituições de educação superior, de extensão e de pesquisa**. Brasília, 2017.
- KALIKA, Arnaud. Guerre urbaine: L'expérience russe. **Le sioux**, [S.l.], n. 59. jan. 2019. Troisième partie histoire, p. 15-20. Disponível em: <https://www.promotions-emia.fr/images/Lectures/sioux-59-janvier-2019.pdf>. Acesso em: 3 mai. 2020.
- ONU. Department of Economic and Social Affairs. **World Urbanization Prospects 2018 – highlights**. New York, 2019. Disponível em: <https://population.un.org/wup/Publications/Files/WUP2018-Highlights.pdf>. Acesso em: 3 mai. 2020.
- ONU. Department of Economic and Social Affairs. **World Urbanization Prospects 2018 – Country profiles**. New York, 2019b. Disponível em: <https://population.un.org/wup/Country-Profiles/f>>. Acesso em: 3 mai. 2020.
- PRESTON, ANDREW. **A very modern invasion of France: The extraordinary purpose-built £80 million theatre of war**. Daily Mail, [S. l.], p. on-line, 24 mar. 2012. Disponível em: <https://www.dailymail.co.uk/home/moslive/article-2118028/A-modern-invasion-France-The-extraordinary-purpose-built-80-million-theatre-war.html>. Acesso em: 3 mai. 2020.
- SMITH, ALLAN. **Israel Uses This 5,000-Acre Fake City To Train For Urban Combat**. Business Insider, [S. l.], p. on-line, 24 jul. 2014. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/israel-fake-city-urban-combat-2014-7>. Acesso em: 3 maio 2020.
- TREVITHICK, Joe. **The Army Just Built a Whole Town for Super-Real Training**. Disponível em: <https://medium.com/war-is-boring/the-army-just-built-a-whole-town-for-super-real-training-5b14acd7fa1e>. Acesso em: 3 mai. 2020.
- US MARINE CORPS. Marine Corps Training Command. **Urban operations i: student handout. USA: [s. n.], 2015**. Disponível em: <https://www.trngcmd.marines.mil/Portals/207/Docs/TBS/B4R5359%20Urban%20Operations%20I%20Introduction.pdf?ver=2015-03-26-104020-147>. Acesso em: 3 mai. 2020.
- US ARMY. Headquarters Department of the Army. **Urban operations: FM 3-06. Washington, DC: [s. n.], 26**. Disponível em: https://www.globalsecurity.org/military/library/policy/army/fm/3-06/fm3-06_2006.pdf. Acesso em: 3 mai. 2020.

NOTA

[1] Os *Marines* ou Corpo de Fuzileiros Navais Americano é uma tropa de elite dos Estados Unidos formada por membros do Exército, da Marinha, da Força Aérea e da Guarda Costeira. Atualmente, essa tropa é composta por cerca de 200 mil fuzileiros navais na ativa e 40 mil na reserva.

